

**QUEM SOMOS NÓS? LEVANTAMENTO DO CONCEITO DE HUMANO NA
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

**WHO ARE WE? RAISING THE CONCEPT OF HUMAN IN THE PRODUCTION OF
KNOWLEDGE**

Recebido em: 10/10/2022

Aceito em: 30/10/2022

Publicado em: 22/02/2023

Lucas da Costa Lage¹ 

Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira² 

Resumo: O conceito de humano assume uma natureza mutável que contempla aspectos diversos durante as épocas, a partir dessa perspectiva compreender as nuances da formulação desse conceito possibilita vislumbrar a forma como o mesmo é aplicado e trabalhado nos diversos setores da sociedade. Sendo assim, esse trabalho visa mapear a utilização do conceito de humano em dissertações produzidas nos programas de pós-graduação brasileiro entre os anos de 2000 a 2022. Seguindo a metodologia qualitativa, utiliza-se a análise de conteúdo proposta por Bardin o qual considera essencial a constituição analítica por meio das etapas. Desse modo, notou-se que os autores que estão mais relacionados são de origens e narrativas eurocêntricas, por outro lado, encontra-se novas perspectivas advindas de autores decoloniais, que denotam em outros olhares acerca do conceito.

Palavras-chave: Conceito de Humano; Revisão Sistemática; Pesquisa; Educação.

Abstract: The concept of human assumes a changeable nature that contemplates different aspects during different periods of time, from this perspective, understanding the nuances of the formulation of this concept allows us to glimpse how it is applied and worked in the various sectors of society. Therefore, this work aims to map the use of the concept of human in dissertations produced in Brazilian graduate programs between the years 2000 and 2022. Following the qualitative methodology, we used the content analysis proposed by Bardin, who considers essential the analytical constitution through stages. Thus, it was noted that the authors who are most related are of Eurocentric origins and narratives, on the other hand, there are new perspectives coming from decolonial authors, which denote other looks about the concept.

Keyword: Concept of Human; Systematic Review; Research; Education.

¹ Pedagogo; Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. E-mail: luquinhas.lage20@gmail.com

² Mestre e Doutor em Ciência, Tecnologia e Educação. Docente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: robertodalmo7@gmail.com

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em “Direitos Humanos” ou “Educação em Direitos Humanos” como campo de estudo, uma indagação surge: quais significados emergem durante a conceito de “Humano”? Teríamos uma utilização genérica do conceito ou tal conceituação estaria associada à uma dimensão epistêmica que se dá como reflexo de uma dominância acadêmica masculina, branca, eurocentrada? James Paul Gee, ao realizar o questionamento sobre “o que é humano”, aponta que, assim como ele não sabe muito sobre essa resposta, a própria ciência não sabe o suficiente. Com isso, o autor afirma que só seria possível iniciar a problematizar (GEE, 2019). Com pretensões similares às de Gee, com olhar de iniciantes em tal questionamento, o presente artigo buscará mapear como são elencadas as abordagens em torno do conceito de humano em dissertações produzidas em programas de pós-graduação no período de 2000 a 2022, sendo a busca desenvolvida no mês de setembro de 2022 com o recorte de descritores do conceito de humano nos resumos em português.

Tal questão se ancora a partir da provocação de Oliveira (2020, p. 74-75) ao dizer que:

Pensar direitos humanos seria refletir em um intenso campo de batalha que envolve a elaboração de um entendimento comum e um sentir comum sobre aquilo que é humanidade e sobre aquilo que é ser humano. Uma batalha que se realiza por meio de aspectos simbólicos e físicos. Uma guerra que está no campo discursivo em cada momento que falamos sobre os acontecimentos políticos, que assistimos à televisão, que sentamos na frente do computador em nossa sala com ar refrigerado e decidimos pensar e nos comunicar sobre o que entendemos por humanidade, bem como sobre os acontecimentos de pessoas que jamais saberão de nossa existência.

Outra consideração importante é feita por Santos e Martins (2019) que pontuam a necessidade de ponderar as premissas em torno dos direitos humanos, de modo que suas ações sejam frutos de uma intensidade advinda dos gritos, sussurros, resistências, levantes, ou seja “daqueles e daquelas que foram subalternizados pelas hierarquias modernas baseadas no capitalismo, no colonialismo e no patriarcado” (SANTOS; MARTINS, 2019, p. 15). A partir dos aspectos que envolvem a subalternidade, compreendidos como “as camadas mais baixas da sociedade constituídas dos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante” (SPIVAK, 2010, p. 12), temos um arcabouço da invisibilidade que permeia as pesquisas em diversos campos, os quais, por vezes, apresentam uma relativa gama de pensamentos eurocêntricos.

No debate em torno dessa esfera, Spivak (2010) apresenta alguns questionamentos como guias para vislumbrar as potencialidades de fala desses povos, até então, inferiorizados e catalogados como uma sub humanidade (KRENAK, 2020). Para Spivak (2010) é importante que o(a) pesquisador(a) assuma uma postura de questionamento de sua posição como intelectual, o que acaba sendo uma categoria no fazer científico que traz maior prestígio do que outros, afinal um(a) cientista assume o papel de porta-voz de sua pesquisa, entretanto essa ação reproduziria as estruturas de poder impostas em nossa sociedade, mantendo, assim, o subalternizado sendo silenciado e dominado.

É notório que ao delimitarmos um recorte temático de estudo precisa-se observar as constâncias que já foram obtidas através de estudos anteriores, compreendendo as condições de produção, a partir das narrativas que são evidenciadas pelas relações de sentido, ou seja, o apontamento para discursos que o sustentam (ORLANDI, 2020). Sendo assim, a construção de novas pesquisas, advém do questionamento que baseia as possibilidades de abordagens e as considerações que são trabalhadas no decorrer da produção científica.

Nessa perspectiva, o mesmo ser que questiona é questionado cotidianamente, e aqui vemos a amplitude de percepções que integram a construção de um conceito, tal como a sua inserção de acordo com o período, época e contexto. O conceito de humano, por exemplo, advém de uma perspectiva ampla e até então não há um consenso sobre sua real definição, assim como seu caráter interdisciplinar transpõem a necessidade de sua ambivalência e a capacidade de transitar nas diversas áreas, culturas e saberes.

A partir dessas reflexões, diversas são as inquietudes que permeiam a construção do conceito de humano, afinal qual das vertentes estão sendo consideradas na elaboração desse processo? Com quais lentes e ópticas estão sendo analisados tal conceito? Quais as características que delimitam e catalogam essa espécie? E qual a autoridade que temos em nos classificar? Tais dúvidas surgem como o caminho inicial do fazer científico e seu papel na sociedade, entretanto limita-se a alguns prismas que ocasionam a invisibilidade de outros.

O acúmulo de aprendizado e cientificidade gera novas proposições em torno do mutável conceito de humano, nos dando uma gama de novas compreensões acerca de tais contextualizações e a sua inserção no panorama social, permitindo-nos aperfeiçoar o conhecimento em cima de nossa espécie e significância que se dá para o mundo, gerando as contradições que permeiam a humanidade que nos são categorizadas.

Assim sendo, temos o sistema classificatório que obtém o intuito de ramificar e conceituar as espécies, dando-lhe termos e encaixotando-os nessa determinada significação,

pensando nisso a etimologia da palavra, tal como a formulação da língua portuguesa advinda do latim, temos a derivação do *humanus*, tal terminologia está enraizada pelos significados que apresenta o humano na forma adjetiva e substantiva.

Na forma adjetiva é importante ponderar os aspectos ligados ao sentimentalismo, tais como piedoso, indulgente, compreensivo, bondoso e caridoso, esse é o elencamento das variações comportamentais em torno de características que tornam a pessoa humana, no mesmo sentido, é evidente observar que outras características são apontadas no nível de considerar a pessoa humana, nas palavras de Arendt (2011) ao delimitar as condições humanas, ela sistematiza em três aspectos: o labor, o trabalho e a ação, esses condicionamentos somados com as demais adjetivações, podem ser compreendidos como o humano, porém não se resume a apenas isso.

A mutação advinda conceito de humano apresenta-se conforme aspectos necessários do contexto pelo qual está sendo utilizado, historicamente, temos o humano substituído pela palavra homem, sendo uma época em que a submissão das mulheres e sua inferioridade frente aos homens era bastante evidenciado, da mesma forma quando pensamos no processo da invasão do novo mundo, encontramos as tropas portuguesas que classificavam os povos originários como sem almas e, portanto, não humanos.

No decorrer dos anos nota-se que o conceito de humano foi integrado em diferentes ramos e áreas do conhecimento, cada qual evidenciando seus aspectos direcionados para as suas respectivas demandas. Nessa abrangência também está a utilização do humano com as premissas que oportunizam a garantia de direitos, como é o caso da Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgada em 1946 pela Organização das Nações Unidas.

Em seu questionamento sobre o humano, Gee (2020) aponta exemplificações para tentarmos compreender o que de fato somos, entre seus exemplos o autor faz menções a estrutura e funcionamento de um cupinzeiro, o qual reflete sobre o trabalho de cada cupim e seu exercício para cumprir com o seu dever de nascimento, da mesma forma é o nosso corpo, nos tornando uma macro estrutura que dispõem de outros organismos para a execução de todas as atividades que realizamos.

Pensar acerca do conceito de humano e suas variáveis, nos permite refletir sobre as pesquisas realizadas sobre/para o sistema educacional e suas práticas, os quais temos uma dependência contínua para o cumprimento de nosso dever social, sendo assim, as epistemologias do Sul nos dá outro prisma sobre discussões até então surgidas das perspectivas coloniais.

Dessa forma, antes de pensarmos no simples mérito das pesquisas científicas, é preciso observar a qual humano estamos nos referindo, de modo a vislumbrar que no ambiente acadêmico há uma ampla miscigenação de corpos que possuem suas próprias formas de pensar e agir, assim mantendo o funcionamento constante do ser humano e mais ainda do ser humanizado.

A partir dessa complexidade em torno do humano, esse trabalho tem por objetivo inventariar o conceito de humano, nas dissertações de mestrado em nosso país, através de uma revisão sistemática das diferentes pesquisas, a fim de elucidar a diversificação apresentada pelas mesmas.

Nessa perspectiva, como ponto inicial de compreender a metodologia deste trabalho, ressalta-se que o conhecimento é originado nas experiências que ao longo da vida se acumulam, somadas aos relacionamentos interpessoais e nos diversos tipos de consultas (ALYRIO, 2009). Entretanto, para se chegar ao conhecimento, é necessário pesquisar, o que chama-se de pesquisa científica, segundo Alyrio (2009, p. 18) “uma pesquisa, para ser considerada científica, precisa ser realizada de maneira sistematizada. Para tanto, deve utilizar método próprio e técnicas específicas”, nesse mesmo viés é necessário desenvolver a partir de embasamentos nos conhecimentos disponíveis e do uso das metodologias e das técnicas de investigação (GIL, 2018).

Ao pensar no papel da ciência frente às conceituações que é dado ao humano, é importante mensurar o universo pelo qual está sendo direcionado, sendo assim o desenvolvimento de um estado da arte, estado do conhecimento ou revisão sistemática em torno da temática possibilita um mapeamento das diferentes ramificações que o humano abrange nas diversas áreas do saber. Conforme apontam Galvão e Ricarte (2019), a revisão sistemática

Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58).

Essa etapa torna-se fundamental para que se dê uma validação a sua problemática de pesquisa, de modo que se possa buscar fontes confiáveis e certificar a partir da natureza científica se seu objeto de estudo não obteve os mesmos olhares ou narrativas que se assemelham a sua, da mesma forma, a realização da revisão sistemática permite um aprofundamento da concepção que se dá sobre o humano e suas singularidades.

Dentre os métodos que constituem a elaboração da revisão sistemática está a formulação da pergunta da pesquisa, de modo a delinear o alcance dos resultados no desenvolvimento da RS, nesse aspecto, tem-se como problemática: Quais os conceitos de humano apresentados pelas áreas do conhecimento?

Com o intuito de uma análise mais ampla, utiliza-se a técnica apresentada por Laurence Bardin (2011), subdividida em: 1- pré-análise, 2- exploração do material e 3- tratamento dos resultados, inferência e interpretação, conforme a autora, a análise de conteúdo “é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15).

De modo a atingir os objetivos da pesquisa, obteve como base exploratória, a busca realizada na plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o qual utilizou-se dos descritores conceito de humano, assim como a aplicação dos seguintes filtros: dissertações, resumo em português e o recorte de tempo destinado para a partir dos anos 2000, a fim de vislumbrar um olhar antes e depois da promulgação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, sendo realizada no mês de referência setembro do corrente ano, totalizando 26 dissertações encontradas que estavam de acordo com a respectiva busca, desse total, apenas 20 serão analisadas, de modo que as outras 06 não foram localizadas ou se apresentaram com o arquivo corrompido, o que inviabilizou sua análise.

Na sequência, seguindo os critérios da pré-análise, proposta por Bardin (2011), foi realizada a leitura flutuante do material, que em síntese resume-se na tentativa de se ter familiaridade com o mesmo, ou seja, as 20 dissertações encontradas foram lidas, de modo a possibilitar um apanhado do nosso objeto de pesquisa, mesmo em casos o qual não foram localizados o termo ou terminologias similares, optou-se por incluí-los na análise, seguindo a proposição da regra da exaustividade, que intenta para a seletividade de todos os documentos, sem nenhum ser deixado de lado. Por fim, a elaboração de indicadores, no caso o conceito de humano, foram fundamentais para que se chegasse à última etapa da pré-análise que é a preparação do material.

Portanto, este trabalho subdivide-se em três seções, a primeira com o viés introdutório e que se permite as linhas gerais da pesquisa, a próxima seção se deterá na análise através da exploração do material estudado e sua respectiva categorização, finalizando-se com as considerações finais e os reflexos dos resultados obtidos para a pesquisa sobre o humano.

CODIFICAÇÕES ANALÍTICAS EM FACE AO UNIVERSO DA PESQUISA

O conhecimento científico advém das consideradas árvores de especialidades, que envolvem ao todo oito áreas, apontadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes. Dentro desse universo, há uma diversidade de cursos que possibilitam o direcionamento das respectivas pesquisas.

Conforme aponta Demo (2012, p. 39) “tudo que a ciência apresenta tem como primeira exigência ser questionado, porque nasceu do questionamento, e, por pura coerência científica, deve continuar servindo ao questionamento”, nessa perspectiva, tem-se as áreas do conhecimento como uma primeira modalidade de categorização o qual a pergunta é direcionada, tendo como suporte a interdisciplinaridade que dá uma amplitude no que busca ser respondido.

Nota-se na tabela abaixo, a listagem das 20 dissertações que serão analisadas, seguindo a explicitação dada na seção anterior, o qual tem-se o programa, o título e nome do autor.

TABELA 1 - Dissertações Analisadas

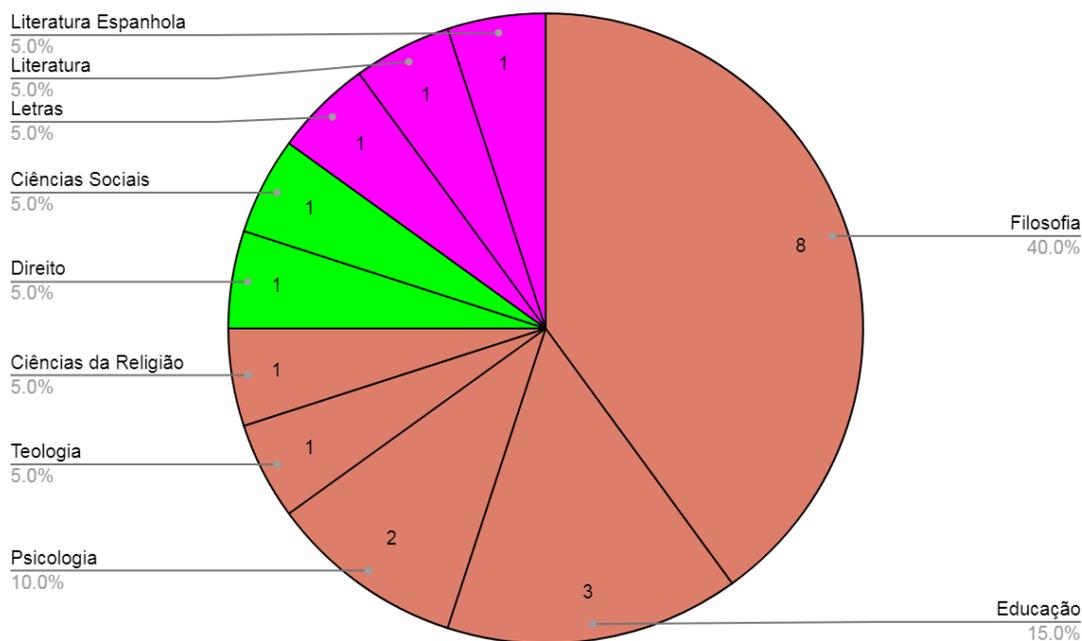
| | Pós Graduação | Título | Autor |
|---|--------------------|--|--------------------------------|
| 1 | Literatura | Crítica Caseira | Fernando Meneghel |
| 2 | Filosofia | Humanismo: Uma Releitura Existencial De Albert Camus E Jean-Paul Sartre | Roberto Carlos Favero |
| 3 | Educação | O Conceito De Humanismo Nas Diretrizes Curriculares Nacional Do Ensino Médio | Genivaldo De Souza Santos |
| 4 | Psicologia Clínica | A Experiência De Psicólogos Que Exercem Sua Ação Clínica Numa Perspectiva Fenomenológica Existencial | Maria Danielly Da Silva Cabral |
| 5 | Teologia | Ressurreição Da Carne: Salvação Para As (De)Formações Do Corpo Em Tempos De Pós-Humano | Oscar Roberto Chemello |
| 6 | Filosofia | O Conceito De Trabalho Nos Manuscritos Econômico Filosóficos De Karl Marx | Tarcisio Fagner Aleixo Farias |
| 7 | Educação | Pedagogia Da Práxis - O Conceito Do Humano E Da Educação No Pensamento De Paulo Freire | Patrocínio Solon Freire |

| | | | |
|----|------------------------|--|-----------------------------------|
| 8 | Educação | Educação Histórica E Religião: Aproximações A Partir De Um Estudo Da Consciência Histórica De Jovens Alunos | Lucas Pydd Nechi |
| 9 | Filosofia | A Filosofia Anti-Humanista De Michel Foucault: Questões Sobre História E Liberdade | Bruno Lorenzatto Parreira Da Cruz |
| 10 | Literaturas Espanholas | Os Limites Insondáveis Entre O Humano E O Animal: Uma Leitura De Contos Fantásticos Hispano-Americanos De Pós-Guerra. | Ana Carolina Maceni Francini |
| 11 | Ciências Sociais | A Perspectiva Do Negro: Uma Possibilidade De Pensar A Diáspora No Brasil | Jessica Grava Da Conceição |
| 12 | Letras | A Animalidade E A Condição Humana: Aspectos Zooliterários Em Contos De Luiz Vilela | Felipe Santos De Torres |
| 13 | Filosofia | O Conceito De Psicologia Em Humano, Demasiado Humano I | Luan José Silva Remígio |
| 14 | Direito | Humanismo Integral E Desenvolvimento Sustentável: Somos Mais Do Que Iguais, Somos Todos Irmãos. | Tereza Cristina Zabala |
| 15 | Ciências da Religião | O Ser Humano Como Imagem De Deus Uma Análise Teológica Do Dualismo Antropológico No Discurso Religioso Da Comunidade Cristã Paz E Vida | André Magalhães Coelho |
| 16 | Filosofia | Dignidade Da Pessoa Humana: Reflexões Jurídicas E Filosóficas Sobre O Conceito | Gicélia Librelotto |
| 17 | Filosofia | O Conceito De Vida Nua Em Giorgio Agamben Uma Leitura Pelo Viés Dos Direitos Humanos | Bruno Barbosa Dos Santos |
| 18 | Psicologia Social | Bioteχνologias E Super-Heróis: Aproximações Pós-Humanistas | Pablo Ribeiro Cardoso |
| 19 | Filosofia | A Figura Do Pós-Humano No Ensino De Filosofia | Matheus Passavante Amaral |
| 20 | Filosofia | Fundamentação Da Filosofia Na Crítica Da Razão Pura: Regras Metodológicas | Marcelo Aparecido Vieira |

Fonte: Os autores (2022).

No processo de análise das dissertações apresentadas é possível perceber o alto índice da presença de uma área do conhecimento em específico, tem-se 10% das pesquisas direcionadas para Ciências Sociais Aplicadas que correspondem aos programas de Direito e Ciências Sociais, 15% para Linguística, Letras e Artes somados pelos programas de Literatura Espanhola, Literatura e Letras e 75% para Ciências Humanas unindo os programas de Filosofia, Educação, Psicologia, Teologia e Ciências da Religião, de modo elencado pelo Gráfico 1

GRÁFICO 1 - Separação por áreas do conhecimento



Fonte: Os autores (2022)

É notório o elevado número de trabalhos com as perspectivas do humano advirem da área das Ciências Humanas (CH), tendo em vista que

o pesquisador do campo das ciências humanas está, portanto, transitando no terreno das descobertas, das revelações, das tomadas de conhecimento, das comunicações, das produções de sentido entre o eu e o outro. Neste âmbito, vale destacar a importância dos segredos, das mentiras, das indiscrições, das ofensas, dos confrontos de pontos de vistas que inevitavelmente acontecem nas relações entre humanos. (SOUZA; ALBUQUERQUE, 2012, p. 110).

Ou seja, em uma área do conhecimento em que a palavra humano está inserida, nos permite dimensionar que suas respectivas pesquisas têm como viés questionador os frutos advindos do entrecruzamento dos humanos, no caminho do pensamento bakhtiniano vê-se que a relação com o outro interfere diretamente nas formulações da consciência de si, tomando como caminho as ações dos agentes externos que interferem juntamente com os diversos compartilhamentos de nosso cotidiano.

Da mesma forma, é interessante refletir acerca dos poucos estudos brasileiros em torno do conceito de humano de outras áreas para além das humanas, como as Ciências da Natureza (CN), a relação entre CH e CN permitem um trabalho interdisciplinar, enquanto as CH direcionam seus estudos para aspectos históricos, social e cultural dos seres humanos, as CN

ênfatizam as noções fisiológicas, biológicas, o relacionamento entre si, com os outros seres e o ambiente (BRASIL, 2013), desse modo as poucas pesquisas advindas das Ciências da Natureza sobre o humano ocasionam uma lacuna entre as várias compreensões.

Amorim (2002) destaca a diferenciação das ciências humanas, para ela, seguindo os estudos de Bakhtin

Não é porém o homem seu objeto específico, uma vez que este pode ser estudado pela Biologia, pela Etologia etc. O objeto específico das Ciências Humanas é o discurso ou, num sentido mais amplo, a matéria significante. O objeto é um sujeito produtor de discurso e é com seu discurso que lida o pesquisador. Discurso sobre discursos, as Ciências Humanas têm portanto essa especificidade de ter um objeto não apenas falado, como em todas as outras disciplinas, mas também um objeto falante (AMORIM, 2002, p. 10).

A importância dada ao discurso remete aos caminhos apontados por Orlandi (2020, p. 19) o qual “o emissor transmite uma mensagem (informação) ao receptor, mensagem essa formulada em um código referindo a algum elemento da realidade - o referente”, nesse sentido a autora define discurso como “efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2020, p. 20). Essa pesquisa não atentará ao discurso proposto nas dissertações, mas sim no conteúdo neles elencado seguindo as premissas de Bardin (2011), a menção ao discurso aqui torna-se uma fonte informacional de modo a ter uma relação lógica das ciências humanas.

A partir desse momento, conforme aponta Bardin (2011) iniciaremos a próxima etapa a fim de elencar uma codificação na análise de conteúdo, que “corresponde a uma transformação – efectuada (sic) segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão” (Bardin, 2011, p. 103).

As dissertações após passarem pela leitura flutuante e sua separação por áreas do conhecimento, como apresentado anteriormente, tiveram suas análises mais rebuscadas a fim de localizar a conceituação do humano, foram encontradas em 07 dissertações o conceito de humano, seguindo a ordem apresentada na Tabela 1, sua ordem correspondem aos números 01, 06, 07, 09, 10, 16 e 19, sendo quatro da área da Filosofia, duas da Literatura e uma da Educação, nessas pesquisas os autores se baseiam em filósofos como Nietzsche, Hegel, Marx, Aristóteles, Freire, Foucault, Kant, Hayles e Agamben apontando direcionamentos outros em torno do humano, seja partindo do anti-humanismo, da crítica humana, chegando ao pós-humano, a utilização de grandes nomes do pensamento filosófico se dá, hipoteticamente, na perspectiva que “as questões filosóficas podem surgir nas áreas do pensamento humano em que idéias e

conceitos são levados a seus limites, provocando ‘rupturas epistemológicas’ e ‘mudanças de paradigmas’”(TEIXEIRA, 2003, p. 180).

Seguindo as premissas de codificação dadas por Bardin (2011), o segundo eixo da análise debruçou-se para as similaridades nas dissertações acerca das terminologias similares ao humano, dessa forma as pesquisas enumeradas na Tabela 1 correspondem aos números 02, 03, 04, 05, 08, 11, 12, 14, 15 e 17, localiza-se bases teóricas semelhantes às mencionadas no primeiro grupo analisado, Agambem é um exemplo, mas nota-se novas menções do ramo filosófico e teológico, tais como Sartre, Camus, Luckesi, Heidegger, Marchesini, Rusen, Fanon, Neves, Brito, Maritain e Garcia Rubio.

No que tange ao próximo estágio da análise de conteúdo, a categorização, segundo Bardin (2011, p. 146) “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles têm em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles”, para essa etapa sintetizamos e obtivemos o seguinte resultado: 07 trabalhos apresentam a conceituação de humano, vislumbrando as perspectivas de seus referenciais, enquanto que 10 apontam termos similares ao conceito, não dando ênfase mas trazendo noções outras, e 03 dissertações não faz menção alguma ao termo ou a terminologias semelhantes.

As confluências em torno do conceito de humano e as reverberações que seus discursos dispõem sobre a sociedade, nos dá fontes basilares para seguir questionando e refletir as casualidades que são reações das ações realizadas por tais interpretações, como é o caso da formulação de políticas públicas que regem a vida social, cultural, econômica e política dos sujeitos, exemplo disso é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e outros documentos que lhe antecederam como a Declaração da Independência dos Estados Unidos e a Declaração Francesa do Homem e do Cidadão, este último documento foi um marco histórico para o mundo ocidental, pois definiu direitos naturais e imprescritíveis ao ser humano, seu escopo encontra-se presente em diversos textos referentes aos direitos humanos, ou seja, não foi apenas uma influência no território francês, mas em diversas nações do mundo, entre os quais podemos destacar a ruptura do absolutismo passando a conferir o poder a nação.

Na perspectiva de pensar a abordagem do humano em ambos documentos, advindos de marcos históricos e de uma categorização do conceito do humano, exemplificamos com o pensamento abissal abordado por Boaventura de Souza Santos, esse movimento cria-se, no pensamento moderno ocidental, uma divisão entre dois universos distintos, um em cada lado da linha. Enquanto um lado da linha é destinado às sociedades metropolitanas, o outro lado destina-se aos territórios coloniais (SANTOS e MARTINS, 2019). Nessa perspectiva, ao pensar

nas desigualdades que afligem as nações desde os primórdios, usando-se da violência/apropriação, os territórios coloniais tornam-se inexistentes, conforme Santos (2010, p. 32) “[...] a divisão é tal que ‘o outro lado da linha’ desaparece enquanto realidade, torna-se inexistente, e é mesmo produzido como inexistente. Inexistência significa não existir sob qualquer forma de ser relevante ou compreensível”.

A Tabela 2 apresenta os autores mencionados nas dissertações, assim como seu local de nascimento, etnia e ocupação, a fim de pensarmos acerca do lugar que tais sujeitos estão falando e as propriedades que dispõem sobre o conceito de humano e suas similaridades.

TABELA 2 - Referenciais Teóricos encontrados nas dissertações

| Autor | Local De Nascimento | Etnia | Ocupação |
|-------------------------|---------------------|--------|---|
| Friedrich Nietzsche | Alemanha | Branco | Filósofo, Filólogo, Crítico Cultural, Poeta E Compositor |
| Jean Paul-Sartre | França | Branco | Filósofo, Escritor E Crítico |
| Albert Camus | Argélia | Branco | Escritor, Filósofo, Romancista, Dramaturgo, Jornalista E Ensaísta |
| Cipriano Carlos Luckesi | Brasil | Branco | Filósofo/Teólogo |
| Roberto Marchesini | Itália | Branco | Filósofo |
| Friedrich Hegel | Alemanha | Branco | Filósofo |
| Karl Marx | Alemanha | Branco | Filósofo, Economista, Historiador, Sociólogo, Teórico Político, Jornalista |
| Paulo Freire | Brasil | Branco | Educador E Filósofo |
| Jorn Rusen | Alemanha | Branco | Historiador E Filósofo |
| Michel Foucault | França | Branco | Filósofo, Historiador Das Ideias, Teórico Social, Filólogo, Crítico Literário E Professor |
| Giorgio Agamben | Itália | Branco | Filósofo |
| Frantz Fanon | Martinica | Negro | Psiquiatra e Filósofo |
| Marcia Neves | Portugal | Branca | Professora |
| Jacques Maritain | França | Branco | Filósofo |
| Alfonso Garcia Rubio | Espanha | Branco | Professor e Padre |
| Aristóteles | Grécia | Branco | Filósofo |
| Immanuel Kant | Prússia | Branco | Filósofo |
| Nancy Katherine Hayles | Estados Unidos | Branca | Crítica Literária |

Fonte: Os autores (2022)

Nesse sentido, ao notar a presença de outros autores que fogem do cânone do mundo filosófico, amplia as noções que podem ser dadas ao humano no desenvolvimento das pesquisas e em consequência das formulações de políticas, como nota-se a menção de Freire, que mesmo se enquadrando nas categorizações da filosofia diferencia-se por ter sua origem em um país colonizado e, portanto, apresentar outros olhares acerca do humano.

Ao tratar sobre o aspecto de humanização, por exemplo, Freire (1982, p. 66) aponta “enquanto que o ser que simplesmente vive não é capaz de refletir sobre si mesmo e saber-se vivendo no mundo, o sujeito existente reflete sobre sua vida, no domínio mesmo da existência e se pergunta em torno de suas relações com o mundo”, esse pensamento reflete em características encontradas nos escritos de Ailton Krenak, ao realizar a reflexão da necessária conexão entre os humanos e seu lugar no mundo, tendo em vista que ao se colocar como o centro acaba por ocasionar ações que interferem na vida como um todo, sendo portanto o vírus do mundo, uma praga indesejável e que causa danos ao planeta e as outras linhagens viventes (KRENAK, 2020).

Nesse mesmo pensamento em torno das perspectivas decoloniais sobre o conceito de humano, encontra-se outras categorias que até certo tempo atrás sofriam do silenciamento e do apagamento, assim como não eram bem quistas no âmbito acadêmico, como nota-se nas pensadoras mulheres, Nancy Hayles e Marcia Neves, da mesma forma autorias negras como Franz Fanon.

Aqui nota-se o humano sendo apresentado por outros prismas que integram as novas discussões e debates decoloniais, o que resulta em uma crítica postulada por Fanon, ao abordar que

Há um drama no que convencionou-se chamar de ciências humanas. Devemos postular uma realidade humana típica e descrever as suas modalidades psíquicas, levando em consideração apenas a ocorrência de imperfeições; ou, ao contrário, devemos tentar sem descanso uma compreensão concreta e sempre nova do homem? (FANON, 2008, p. 37).

Sendo assim, Fanon nos remete às construções científicas que permeiam as rotações do mundo acadêmico e as modificações na vida social, elencando que aspectos como a questão racial adentra outros patamares e pouca credibilidade em um mundo com o viés colonizador. Nas palavras do autor “cheguei ao mundo pretendendo descobrir um sentido nas coisas, minha

alma cheia do desejo de estar na origem do mundo, e eis que me descubro objeto em meio a outros objetos” (FANON, 2008, p. 103).

Aqui temos as nuances que nos transformam em objetos de estudos e a todo momento estamos sendo analisados, encaixotados, debatidos, e por vezes, não há um retorno sobre todos esse trabalho realizado, obtém se resultados que vão ser dirigidos apenas para aqueles que entendem as linguagens científicas, não direcionando para quem foi objeto, mas para outros que seguirá o caminho da refutação e conseqüentemente dará continuidade ao ciclo das ciências.

Em outras palavras, começo a sofrer por não ser branco, na medida que o homem branco me impõe uma discriminação, faz de mim um colonizado, me exirpa qualquer valor, qualquer originalidade, pretende que seja um parasita no mundo, que preciso que eu acompanhe o mais rapidamente possível o mundo branco [...](FANON, 2008, p. 94).

Então, nas perspectivas apontadas é notório as relações que se tem do mundo colonizado e das novas possibilidades de mudanças de tais pensamentos, desvencilhando o comum ligado aos eixos da branquitude, heteronormativa e europeiatizada, para tanto, ainda há uma extensa luta para novas conquistas, dentre ele as delimitações de gênero, de modo que ainda predomina-se o machismo que inferioriza as mulheres, ocasionando assim a invisibilidade dessa luta.

A autora bell hooks destaca o conflito enfrentado pelas mulheres, conforme hooks (2015, p. 207) “as feministas privilegiadas têm sido incapazes de falar com e pelos diversos grupos de mulheres, porque não compreendem plenamente a inter-relação entre opressão de sexo, raça e classe ou se recusam a levar a sério essa inter-relação”, dessa forma, o humano já categorizado anteriormente passa por novos enfrentamentos para que haja um abarcamento das outras linguagens que advém dos pensamentos decoloniais e conseqüentemente narrativas suleadas.

As contribuições teóricas explicitadas no decorrer do trabalho, nos permite vislumbrar um leque de abordagens acerca das semelhanças com os diversos debates que pautam o humano, a abordagem religiosa traz uma discussão em torno do ser humano ser imagem e semelhança da divindade, conforme a exemplificação dada no início deste trabalho, por outro lado temos Sartre que defende a noção de que o homem é responsável por todos os seus atos, negando a existência de tal divindade e afirmando a existência do homem, que surge despido de tudo.

Sendo assim, das dissertações analisadas, 03 não trazem a menção do humano ou similaridades, os quais assumem as posições 13, 18 e 20 segundo a Tabela 1, as hipóteses para

suas menções na busca são duas, a primeira delas o erro algorítmico na plataforma que inseriu-as na seleção realizada e nos descritores, a segunda hipótese diz respeito a abordagem de temas transversais que permeiam as conceituações pretendidas por essa pesquisa, de modo que no decorrer da respectiva análise notou-se a ausência do termo, mesmo que uma delas traga uma perspectiva pós-humanista ao tratar acerca das biotecnologias.

Portanto, considera-se que as tratativas em torno do conceito de humano abarca uma visão ampla, de modo que limitar-se a um tipo de conceituação ou narrativa pode ocasionar a invisibilidade de outras construções, nesse caso, mesmo que o homem seja especialista em classificar e dar significado às coisas, sua própria definição ainda seguirá sendo um enigma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção de uma revisão sistemática perpassa o caminho inicial para o desenvolvimento de uma pesquisa científica, por meio dela é possível elencar as abordagens que são transpassadas sobre a temática do estudo, visibilizando conhecer outros olhares sob o mesmo objeto. A linha lógica traçada neste trabalho, perpassa as etapas estipuladas pelo método de análise de conteúdo, que através de suas instruções auxilia o pesquisador a ter um olhar mais atento, de modo a ser capaz de ler, separar, codificar, categorizar e interpretar os resultados das dissertações.

O papel elencado nessa pesquisa consiste em inventariar as produções que tenham o conceito de humano como abordagem, para tanto utilizou-se o recorte dos últimos 22 anos de publicações das dissertações de mestrado disponibilizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sendo localizados 26 trabalhos, o qual 20 passaram por análise, seguindo os critérios estipulados por Bardin.

Os resultados apresentados ocasionam reflexões acerca da complexidade que se tem em torno dos estudos sobre o humano, de modo que a abordagem conceitual sobre o termo humano é ampla e por vezes correspondem às perspectivas de uma determinada área do conhecimento, assim como é notório que seu conceito seja mutável de acordo com a época em que se vive, exemplo disso é a exploração do novo mundo, a escravização e o silenciamento e submissão das mulheres.

A pergunta continuará se repetindo, afinal o que é o humano? O que tangencia essa normatização conceitual e os atravessamentos que isso ocasiona? Devemos sempre nos manter atualizados e em constante formação, da mesma forma, entender que as mudanças acontecem cotidianamente e precisam ser inseridas no cotidiano científico, pois o tempo passa, as épocas

mudam e como pesquisadores precisamos acompanhar essas evoluções, isso é um dos pilares que compõem a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e Técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2009.

AMORIM, Marília. **Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas**. Cadernos de pesquisa, p. 07-19, 2002.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BARDIN, Laurence. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do Ensino Médio**, etapa I - Caderno IV: áreas de conhecimento e integração curricular / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica [autores: Marise Nogueira Ramos, Denise de Freitas, Alice Helena Campos Pierson]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

CABRAL, Maria Danielly da Silva. **A experiência de psicólogos que exercem sua ação clínica numa perspectiva fenomenológica existencial**. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009.

CARDOSO, Pablo Ribeiro. **Biotecnologias e super-heróis: aproximações pós-humanistas**. 2018. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CHEMELLO, Oscar Roberto. **Ressurreição da carne: salvação para as (de) formações do corpo em tempos de pós-humano**. 2010. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

COELHO, André Magalhães. **O SER HUMANO COMO IMAGEM DE DEUS UMA ANÁLISE TEOLÓGICA DO DUALISMO ANTROPOLÓGICO NO DISCURSO RELIGIOSO DA COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA**. 2017. [103 folhas]. Dissertação(Ciências da Religiao) - Universidade Metodista de Sao Paulo, [São Bernardo do Campo] .

CONCEIÇÃO, Jessica Grava da. **A perspectiva do negro: uma possibilidade de pensar a diáspora no Brasil**. 2015. 163 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015.

DA CRUZ, Bruno Lorenzatto Parreira. [en] **A FILOSOFIA ANTI-HUMANISTA DE MICHEL FOUCAULT: questões sobre história e liberdade**. 2012. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologias científicas no caminho de Habermas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

FANON, F. (2008). **Pele negra, máscaras brancas.** (Renato da Silveira, Trad.). Salvador: EDUFBA. (Obra original publicada em 1952).

FARIAS, Tarcisio Fagner Aleixo. **O conceito de trabalho nos manuscritos econômico-filosóficos de Karl Marx.** 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

FAVERO, Roberto Carlos. **Humanismo:** uma releitura existencial de Albert Camus e Jean Paul Sartre. Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale do Rio do Sinos. Programa de Pós-Graduação em Filosofia. 2006.

FRANCINI, Ana Carolina Macena. **Os limites insondáveis entre o humano e o animal:** Uma leitura de contos fantásticos hispano-americanos de pós-guerra. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 2014

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para Liberdade e Outros Escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da literatura:** conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GEE, James Paul. **What Is a Human?:** Language, Mind, and Culture. Springer Nature, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HOOKS, Bell. **Mulheres negras:** moldando a teoria feminista. *Revista Brasileira de Ciência Política*, p. 193-210, 2015.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** Companhia das Letras, 2020.

LIBRELOTTO, Gicélia. **Dignidade da pessoa humana:** reflexões jurídicas e filosóficas sobre o conceito. 2017. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

MENEGHEL, Fernando. **Crítica caseira.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação em Expressão. Programa de Pós-Graduação em Literatura. 2002.

OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima. **Um ensaio sobre a cegueira:** covid-19 e a humanização das ciências da natureza. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, v. 8, n. 2, p. 71-81, 2020.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PYDD NECHI, L. **Educação Histórica e Religião:** Aproximações a partir de um Estudo da Consciência Histórica de Jovens Alunos. 2011. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

REMÍGIO, Luan José Silva. **O conceito de psicologia em humano, demasiado humano I**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Filosofia.

SANTOS, Genivaldo de Souza. **O conceito de humanismo nas diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2008. 116 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um Ocidente não-ocidentalista? A filosofia à venda, a douta ignorância e a aposta de Pascal. In.: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paulo. (orgs). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 519-562.

SANTOS, Boaventura de Souza. MARTINS, Bruno Sena. **O pluriverso dos Direitos Humanos: a diversidade das lutas pela dignidade/ Boaventura de Souza Santos, Bruno Sena Martins (organizadores)**. - 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Epistemologias do Sul:2)

SANTOS, Bruno Barbosa Dos. **O Conceito De Vida Nua Em Giorgio Agamben Uma Leitura Pelo Viés Dos Direitos Humanos**. 2018.

SOLON FREIRE, Patrocínio. **Pedagogia da práxis: o conceito do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SOUZA, Solange Jobim; ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto. **A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 7, p. 109-122, 2012.

SPIVAK, Gayatri C. **Pode o subalterno falar?** 1. ed. Tradução: Sandra R. Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em questão, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.

VIEIRA, Marcelo Aparecido. **Fundamentação da filosofia na crítica da razão pura: regras metodológicas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

ZABALA, Tereza Cristina. **Humanismo integral e desenvolvimento sustentável: somos mais do que iguais, somos todos irmãos**. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.